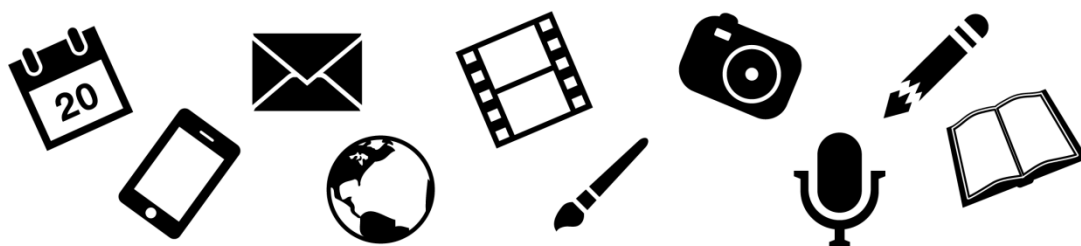




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**28 de agosto de 2013**

## Diário Catarinense - Serviço

### "Leitura"

Professor do curso de Pós-Graduação em Direito da UFSC, José Isaac Pilati / Círculo de Leitura de Florianópolis / Biblioteca Universitária da UFSC / Centro de Ciências Jurídicas / Grupo de Pesquisa em Direito e Literatura

• **Leitura** - José Isaac Pilati é o convidado da próxima reunião do Círculo de Leitura de Florianópolis, que ocorre amanhã, às 18h30min, na biblioteca universitária da UFSC. Pilati é professor do curso de pós-graduação em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da universidade e participa do Grupo de Pesquisa em Direito e Literatura. Transmissão ao vivo pelo site [tvled.egc.ufsc.br/aovivo](http://tvled.egc.ufsc.br/aovivo).

## Diário Catarinense – Cacau Menezes

### "Novo Saco"

Saco dos Limões / UFSC / Empreendimento Opportunitá

**Novo Saco**

Está sendo lançado no Saco dos Limões, perto do Centro, do aeroporto, da Ressacada e da UFSC, com uma grande avenida à beira-mar, logo após o túnel, o empreendimento Opportunitá, que terá quase 100 mil m<sup>2</sup> de área, reunindo três empreendimentos: 1) Duas Torres do Governo, com salas somente para alugar a órgãos públicos; 2) Na frente dessas torres, o Opportunitá terá salas comerciais com lojas embaixo, todo de vidro com vista para o mar, vendido através de cotas de participação; 3) Novo Centro Empresarial, que ficará em esquina ao lado das Torres do Governo.

## Notícias do Dia – Ricardinho Machado

### "Duplicar já"

Conselho da UFSC / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Prefeitura / Caixa Econômica Federal / Programa de Aceleração do Crescimento – PAC

**Duplicar já**

O Conselho da UFSC tem até esta sexta-feira para deliberar sobre o projeto de duplicação da rua Antônio Edu Vieira. Se for seguido o prazo, a prefeitura envia o projeto à Caixa Econômica Federal no próximo dia 30 de setembro, que pode ser encaixado no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), para então dar início às obras. Se tudo correr bem, daremos enfim o *start* para um passo importante da mobilidade central da Ilha, já que a Edu Vieira é um elo fundamental de nossas vias circulares ao maciço do morro da Cruz. Com a palavra o conselho.

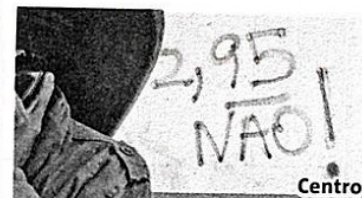


## Notícias do Dia – Cidade

### “Marcas das manifestações”

Manifestações no Brasil / Florianópolis / Pichações / Terminal Integrado da Trindade – Titri / Prefeitura de Florianópolis / Movimento Passe Livre – MPL / Mercado Público / Viadutos / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / UFSC / Concha Acústica / Centro de Comunicação e Expressão – CCE / Unidade de Polícia Pacificadora da Rocinha

8 | Cidade | NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2013



# Marcas das manifestações

## Pichações. Em muros, prédios ou monumentos, Capital exhibe recados pós-protestos

MAURÍCIO FRIGHETTO  
mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

As manifestações que sacudiram o Brasil em junho e julho deixaram marcas no país. Algumas delas podem ser vistas nas ruas de Florianópolis. O número e a variedade de pichações aumentaram. Muros e prédios públicos são os alvos preferidos.

É claro que nem todas as pichações são por causa dos protestos. “Ei, miojo hoje não”, escrita no bairro José Mendes, não parece ter a estética das manifestações. A frase também está um pouco apagada, mostrando que é mais antiga.

Mas um grande número delas poderia estar em cartazes de mani-

festantes, cujas fotos parariam no Facebook ou Twitter. “Me chama de Copa e investe em mim”, estampa um muro nas proximidades do Titri (Terminal Integrado da Trindade), com uma flecha apontando para um posto de saúde. O local foi um dos pontos das manifestações.

A Prefeitura de Florianópolis também foi alvo. Os pilares do prédio da rua Tenente Silveira guardam um desenho e uma escrita que está espalhada por outros locais: “Passe Livre”. O MPL (Movimento Passe Livre) foi um dos que chamaram os protestos na Capital.

O prédio da rua Conselheiro Mafra foi pichado com a mesma frase. Embora tenham tentado limpá-lo, a frase aparece. “É vandalismo, não precisa disso”, recla-

mou um senhor enquanto a Débora Klempos fotografava a parede.

Um rapaz pensa diferente. “O governo rouba demais. Tem que se manifestar. Embora a parede não tenha culpa”, disse. Nesse momento, a reportagem estava em frente ao Largo da Alfândega. Ali, novamente, “Passe Livre” estava pintado na parede. O prédio também estampava o “Go Vegan”, referência aos veganos, um tipo de vegetariano.

Prédios públicos, aliás, parecem ser o alvo preferido de quem quer deixar marcas. Até o Mercado Público não escapou: “Sem pátria. No Brasil” estava escrita em uma porta.

Viadutos também são alvos fáceis. No Carl Hoepcke, “Cidade à venda”. No Dias Velho, “Viva a Sociedade Alternativa”, como dizia Raul Seixas. Essa é uma frase anterior aos protestos. Ao lado, a ironia: “Porcos não voam”.

Passando a ponte, mais recados nos muros. Perto da cabeceira da Hercílio Luz, outra vez “Passe Livre”. E até uma referência aos protestos mais recentes: “Blek Blok”. Se referiam aos Black Blocs, uma estratégia de manifestação com violência que tomou algumas ruas do Brasil depois que o grosso dos manifestantes voltaram para casa. Seguindo pela rua

Deputado Edu Vieira, aparecem novas manifestações ligadas, digamos, ao amor. “Amor sem posse”, estampa o Clube Corinthians. Outras, com teor feminista, também aparecem nas redondezas: “Mexeu com uma mexeu com todas”.

A UFSC, claro, não escapou. “Tarifa Zero” está escrita no pé da concha acústica. Atrás do Básico, no CCE (Centro de Comunicação e Expressão), algo como “O Rolo não para”. E escondidinho, outro grito que tomou as ruas após a maioria dos manifestantes saírem dela: “Cadê o Amarelo?”. Se refere ao pedreiro do Rio de Janeiro que sumiu após ser levado por policiais da Unidade de Polícia Pacificadora da Rocinha. E quem olhar para as ruas verá muitas outras frases.



### CIDADE

Passe livre, tarifa zero, cidade à venda, go vegan e cadê Amarelo são as pichações mais comuns





Economia

Revista CartaCapital - 21 de agosto de 2013

## Contra o estigma

**RESENHA** Pesquisa mergulha no universo dos beneficiários do Bolsa Família

POR PEDRO PAULO ZAHLUTH BASTOS\*

**N**OS PROTESTOS de junho, alguns cartazes pediam a revogação do direito de voto dos beneficiários do Bolsa Família. Um eco de preconceitos surgidos após as eleições de 2010, segundo os quais Dilma Rousseff só se elegera pelos votos dos beneficiários, alegação desmontada por analistas eleitorais. Empresários já opinaram que o programa reduza a procura por empregos, embora o valor máximo pago seja bem inferior ao do salário mínimo. Alguns estudos mostram um efeito muito positivo sobre o emprego, ao animar mercados de baixa renda.

A pesquisa das repercussões mais amplas não era acompanhada de estudo sobre cotidiano, mentalidade, subjetividade, expectativas e mudanças de hábitos. O livro *Vozes do Bolsa Família - Autonomia, dinheiro e cidadania*, de Walquiria Leão Rego, da Unicamp, e Alessandro Pinzani, da Universidade Federal de Santa Catarina, elimina a lacuna e contribui para desmontar estereótipos por meio de entrevistas com 150 mães, cuja vida nas regiões mais pobres do Nordeste foi acompanhada por até seis anos.

Os autores partem da hipótese de que os mitos que culpam o acaso ou os próprios pobres pela miséria secular herdada legitimam a indiferença dos ricos e humilham os pobres até levá-los à resignação ou, mais raramente, à violência. No Brasil, o predomínio



Pouco dinheiro e feitos grandiosos



de uma visão liberal que responsabiliza os pobres tem raízes históricas profundas. Os antecedentes são os estereótipos que tacharam homens livres e pobres como vagabundos após a Abolição, e que estigmatizavam o escravo como um preguiçoso. As estruturas que reproduziram a pobreza nunca foram tocadas. E seus efeitos, mitigados por meio da caridade, mantida no registro do favor a quem é culpado por seu destino, mas incapacitado de mudá-lo.

O Bolsa Família transfere a pobreza para a esfera da cidadania. Parte do reconhecimento institucional de uma dívida social e inicia a habilitação de cidadãos. É diferente do assistencialismo tradicional por assegurar o atendimento de necessidades básicas sem as quais qualquer direito à cidadania é formal. E provavelmente contribuirá para a perda de influência de políticos que se beneficiam da dependência. Exige a contrapartida da frequência escolar e, de fato, reduz o trabalho infantil, a repetência e a baixa escolaridade, arranjo central na reprodução da subcidadania. E a transferência de dinheiro aumenta a responsabilidade e confere autonomia mínima às mães.

Os autores partem da teoria de Georg Simmel a respeito do poder liberatório do controle do dinheiro sobre as relações opressoras. Rejeitam a proposta liberal da transferência monetária como substituto e não complemento de outras políticas sociais e de desenvolvimento. Sem escolas de qualidade, infraestrutura e apoio a atividades econômicas, as capacitações para a superação da pobreza são limitadas. A luta das famílias por tudo isso era, porém, inviável, enquanto se mantivessem em situação de extrema precariedade monetária.

As entrevistas revelaram: o Bolsa é a primeira experiência de renda regular para muitas mães e parece iniciar a superação da cultura da resignação. Para muitos, inaugura o planejamento e a formação de economias. Constatou-se enorme moralidade no gasto para alimentação dos filhos, roupas e material escolar, complementando outras fontes, com o tempo, até a compra de móveis e eletrodomésticos básicos. O desperdício com cachaça é um mito conveniente. \*

\*É professor do Instituto de Economia da Unicamp. Leia a íntegra da resenha em [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br)

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 27/08/13**

[Divulgada programação da 12ª Semana do Jornalismo da UFSC](#)

[Divulgada programação da Semana do Jornalismo da UFSC de 2013](#)

[UFSC seleciona instrutores para oficinas de arte](#)

**Clipping dia 28/08/13**

[Estudante pode fazer pré-inscrição para participar de simulado do Enem](#)

[Agricultores de Biguaçu comemoram primeiro lote do Selo Valor da Roça](#)

[Peça A farsa do advogado Pathelin volta ao palco do Teatro da UFSC](#)

[Pré-vestibular gratuito deve oferecer mais vagas no segundo semestre](#)

[100% dos negócios de carros da BMW no Brasil serão feitos a partir de SC](#)

[Simulado 'Geekie Games' abre inscrições no próximo sábado](#)

[Morador acusa Prefeitura de ilegalidade em Florianópolis](#)